



A REGÊNCIA NO PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: Um relato de experiência sobre o ensino do conteúdo de fungos

MARQUES, Walisson Silva¹

DELAZARI, Janaine Vitória de Oliveira²

HOLANDA, Roberta Carolina Ferreira Galvão de³

PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro⁴

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) valoriza a formação inicial de professores, inserindo licenciandos no cotidiano escolar. Este trabalho relata e analisa a experiência de regências de aulas de Biologia sobre fungos em turmas de 3º ano do ensino médio no IFRO – *Campus Colorado do Oeste*, buscando evidenciar as contribuições para o ensino-aprendizagem e a formação docente. O estudo caracterizou-se como um relato de experiência qualitativo e descritivo. As atividades foram desenvolvidas em três etapas: planejamento detalhado, execução das regências com estratégias expositivo-dialogadas e uso de Kahoot!, e análise dos resultados obtidos. A supervisão constante da professora regente e a aplicação de metodologias ativas, como o quiz interativo, facilitaram o engajamento dos estudantes e a sistematização do conhecimento. Desafios como a adaptação às dinâmicas das turmas e a gestão do tempo foram enfrentados, mas a experiência impactou positivamente a participação dos alunos e o desenvolvimento de competências práticas dos licenciandos. A inserção antecipada e a reflexão crítica são cruciais para a formação docente, e o PIBID se consolida como um espaço essencial para a qualificação de futuros educadores.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem; estratégias expositivo-dialogadas; metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Deimling; Reali (2017) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma importante política pública voltada à valorização da formação inicial de professores, ao promover a inserção antecipada de licenciandos no cotidiano das escolas da educação básica. Por meio da

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, *Campus Colorado do Oeste*, walissonsilvamarques@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, *Campus Colorado do Oeste*, janainevitoria1000@gmail.com

³ Doutora em Fisiologia Vegetal, Supervisora, Bolsista Programa Institucional Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, *Campus Colorado do Oeste*, roberta.holanda@ifro.edu.br

⁴ Mestra em Ciências, Coordenadora de área, Bolsista Programa Institucional Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, *Campus Colorado do Oeste*, miriam.orloski@ifro.edu.br



articulação entre universidade e escola, o programa possibilita a vivência prática da docência, o desenvolvimento de saberes pedagógicos e a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo de forma significativa para a qualificação da formação docente. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a regência de forma orientada e supervisionada, que permite ao licenciando refletir sobre os desafios do ensino, experimentar diferentes estratégias metodológicas e compreender a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem conforme explica Deimling; Reali (2017).

A relevância das metodologias ativas no contexto do PIBID reside na superação de modelos educacionais meramente passivos. Como aponta Titericz (2024), um dos grandes problemas da educação brasileira é a manutenção de um ensino centralizado e voltado a interesses puramente econômicos, que negligencia a formação humana integral e a autonomia do estudante. Para romper com essa lógica, a prática pedagógica deve ser pautada na construção ativa do conhecimento.

Nesse sentido, Piaget (2013) argumenta que a inteligência não é um estado estático, mas um processo contínuo de adaptação e organização, no qual o sujeito interage com o meio para estruturar seu próprio pensamento. Assim, ao utilizar estratégias como o Kahoot! e o ensino dialogado, o licenciando permite que o aluno deixe de ser um espectador para se tornar um agente de sua aprendizagem.

Essa perspectiva é reforçada por Bruner (1969), que destaca a importância de uma educação que priorize a descoberta e a compreensão das estruturas fundamentais do conhecimento, em vez da simples memorização de fatos isolados. Para o autor, o aprendizado é mais efetivo quando o estudante é desafiado a resolver problemas e a conectar novos conceitos à sua realidade. No âmbito da formação docente, essa abordagem exige que o futuro professor desenvolva o que Klein (2015) denomina como uma pedagogia da reflexão. Inspirada na tradição inaciona, essa visão educativa defende que o processo de ensino-aprendizagem deve ser acompanhado de uma análise crítica e constante da experiência vivida, promovendo a formação de indivíduos conscientes, competentes e comprometidos com a transformação social. Portanto, a regência no PIBID torna-se o espaço ideal para que teoria e prática se encontrem sob a luz desses fundamentos teóricos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de regências de aulas de Biologia sobre fungos realizadas por bolsistas do PIBID em turmas do terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de



Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus Colorado do Oeste*, abordando o tema estrutura, classificação e ciclo de vida dos fungos. Ao socializar essa vivência, busca-se evidenciar as contribuições da regência para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e para a formação docente dos licenciandos, reforçando a relevância do PIBID como espaço formativo essencial na construção da identidade profissional do professor.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido no âmbito do PIBID. A experiência refere-se à realização de regências de aulas de Biologia com turmas de terceiros anos do Ensino Médio, tendo como tema a estrutura, classificação e ciclo de vida dos fungos.

Segundo Gerhardt; Silveira (2009, p.32):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32)

A análise dos dados ocorreu por meio da interpretação das observações feitas pelos bolsistas durante as regências, buscando compreender o envolvimento dos estudantes, a efetividade das metodologias adotadas e as contribuições da regência para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação docente dos bolsistas.

O trabalho foi desenvolvido em três etapas principais, a primeira etapa consistiu no planejamento, a segunda correspondeu à execução das atividades, realizada por meio das regências em sala de aula, nas quais foram aplicadas as estratégias metodológicas previamente definidas no plano de aula, e a terceira etapa envolveu a análise e a descrição dos resultados, com base na observação da participação dos estudantes e na reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida.

Na primeira etapa, foram definidos os objetivos da regência, os conteúdos a serem abordados, as metodologias de ensino e os recursos didáticos utilizados. Inicialmente, estabeleceram-se os conteúdos referentes à estrutura, às características gerais, à classificação e ao ciclo de vida dos fungos. Em seguida, foi elaborado um plano de aula e uma apresentação em formato de slides, contendo



conceitos principais, representações ilustrativas e recursos audiovisuais, priorizando uma metodologia expositivo-dialogada. Para uma melhor fixação do assunto, foi desenvolvida uma atividade de apoio composta pelo conteúdo apresentado nos slides, figuras do tema e campos para serem preenchidos com informações das principais características dos fungos. O planejamento contemplou uma sequência de três aulas de 50 minutos cada.

Além disso, foi elaborado um quiz de fixação, por meio da plataforma Kahoot!, com o objetivo de reforçar os conteúdos trabalhados de forma dinâmica e interativa. Também foi produzida uma atividade impressa para auxiliar os estudantes durante as aulas, contendo conceitos-chave a serem descritos e espaços destinados à ilustração, favorecendo a compreensão e a sistematização do conhecimento.

A segunda etapa consistiu na aplicação das regências nas três turmas do terceiro ano do Ensino Médio, nas quais foram desenvolvidas as atividades previamente planejadas, promovendo a participação ativa dos estudantes e possibilitando a vivência prática da docência no contexto educacional. Na turma do terceiro ano E, as regências foram realizadas tanto em dupla (Figura 03) quanto individualmente (Figura 01); no terceiro ano A, também ocorreram individualmente (Figura 02) e em duplas; e no terceiro ano D, foram desenvolvidas individualmente. Ressalta-se que, conforme as diretrizes do programa, todas as aulas foram supervisionadas pela professora regente da turma, garantindo o acompanhamento pedagógico e o apoio necessário durante as atividades.

Figura 01: Bolsista ministrando aula sobre a reprodução dos fungos aos alunos do 3º ano E.



Fonte: Silva, 2025.

Figura 02: Bolsista ministrando aula sobre as características dos fungos aos alunos do 3º ano A.



Fonte: Holanda, 2025.



Figura 03: Bolsistas em conjunto ministrando aula aos alunos do 3º ano E.



Fonte: Holanda, 2025.

A terceira etapa foi realizada em dupla, envolvendo o bolsista responsável pelo acompanhamento do terceiro ano E e a bolsista que acompanhava o terceiro ano D. Nessa etapa, foi realizada a análise e discussão dos resultados obtidos a partir da experiência de regência, destacando-se sua importância para a formação docente, os conhecimentos e aprendizagens adquiridos, bem como os desafios enfrentados durante o desenvolvimento das aulas. Diante dos resultados observados e do impacto positivo da experiência para a construção de saberes pedagógicos, optou-se por consolidar esse processo por meio da elaboração de um relato de experiência, com o intuito de socializar as vivências e contribuições do PIBID para a formação inicial de professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de regência de aulas de Biologia, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus* Colorado do Oeste, proporcionou um ambiente rico para a vivência prática da docência e a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Durante a fase de planejamento, a definição clara dos objetivos, conteúdos e metodologias, aliada à elaboração de um plano de aula detalhado e uma



apresentação em slides com recursos visuais e audiovisuais, configurou-se como uma facilidade crucial. A metodologia expositivo-dialogada, que priorizou a interação constante com os alunos, foi um ponto de destaque. A inclusão de um quiz de fixação via plataforma Kahoot! e da atividade impressa contendo conceitos-chave e espaços para ilustração demonstrou ser altamente eficaz para reforçar o aprendizado de forma dinâmica e interativa, promovendo a sistematização do conhecimento pelos estudantes.

A execução das regências, independentemente da configuração das turmas (em dupla e individualmente no 3º ano E e A, ou individualmente no 3º ano D), foi amplamente beneficiada pela supervisão constante da professora regente. Este acompanhamento pedagógico foi fundamental para garantir a segurança dos licenciandos em sua primeira experiência formal de sala de aula. A promoção da participação ativa dos estudantes foi um resultado direto das estratégias metodológicas adotadas, evidenciando um elevado nível de engajamento dos alunos com o tema proposto.

Embora o planejamento tenha sido minucioso, a prática docente impõe desafios inerentes à adaptação às diferentes dinâmicas de cada turma. A transição entre a regência em dupla e a individual exigiu dos bolsistas uma maior autonomia e capacidade de gestão de sala de aula. Outro desafio comum nesse estágio da formação é a gestão do tempo dentro de aulas de 50 minutos, equilibrando a exposição teórica com as atividades práticas e interativas sem comprometer a profundidade do conteúdo. A necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas em tempo real, conforme o feedback imediato dos alunos, representou um importante exercício de flexibilidade para os licenciandos.

Os principais resultados observados nos estudantes foram: Acesso a uma abordagem pedagógica diferenciada e interativa; maior engajamento com o conteúdo de Biologia; compreensão sistematizada sobre o ciclo de vida e classificação dos fungos através de recursos lúdicos (Kahoot!) e visuais.

Na perspectiva bolsista os principais resultados observados foram: inserção antecipada no cotidiano escolar; desenvolvimento de competências práticas de regência e gestão de sala; reflexão crítica sobre a prática docente; fortalecimento da identidade profissional e construção de saberes pedagógicos fundamentais.

Para os licenciandos, a regência foi um pilar fundamental na sua formação. A oportunidade de experimentar e refletir sobre diferentes estratégias metodológicas



contribuiu diretamente para a construção da sua identidade como futuros professores. O resultado positivo na construção de saberes pedagógicos foi tão relevante que motivou a elaboração deste relato, reforçando a importância do PIBID como um espaço formativo essencial na articulação entre teoria e prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de regência reafirma a relevância do PIBID como um catalisador na formação inicial de professores. As lições aprendidas e as recomendações a seguir visam consolidar os aprendizados e sugerir caminhos para o aprimoramento da prática docente.

A principal lição extraída desta vivência é o valor da inserção antecipada no ambiente escolar. A vivência prática permite a confrontação da teoria acadêmica com a realidade complexa da sala de aula, acelerando o desenvolvimento de competências pedagógicas.

Além disso, a importância da supervisão ficou evidente: o apoio da professora regente forneceu a base de segurança necessária para que os bolsistas pudessem inovar em suas práticas.

Outro ponto crucial foi a confirmação da eficácia de metodologias ativas. A utilização de ferramentas digitais e atividades manuais (ilustrações) mostrou que a diversificação de recursos atende a diferentes estilos de aprendizagem e mantém o interesse dos alunos. Por fim, a reflexão crítica consolidou-se como a ferramenta mais poderosa de formação, transformando a experiência em sala de aula em conhecimento pedagógico estruturado.

Em conclusão, a regência do conteúdo de fungos em turmas do terceiro ano do ensino médio no IFRO – *Campus* Colorado do Oeste não apenas possibilitou a qualificação a formação dos licenciandos, mas também enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, cumprindo o objetivo primordial do PIBID de valorizar o magistério e preparar educadores críticos e competentes.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

Rondônia (IFRO) – *Campus Colorado do Oeste* e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)”.

REFERÊNCIAS

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. DE M. R. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente.** Educação em Revista|Belo Horizonte|n.33|e143999|2017 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698143999>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 122p.

BRUNER, J. **O processo da educação.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1969. 103p.

KLEIN, L. F. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana.** São Paulo: Editora Loyola, 2015. 280p.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 256p.

TITERICZ, C. **O problema da educação brasileira.** São Paulo: Instituto Santo Atanásio, 2024. 632p.